

# Médicos da Graça: uma breve história

Área Temática: Saúde

Cely C. M. Gonçalves<sup>1</sup>, Daísa L.F. Tigre<sup>2</sup>, Caique H. M. Suda<sup>3</sup>, Thais F. O. Martins<sup>4</sup>, Erica C. S. Pereira<sup>5</sup>, Kelly S. Salgado<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Prof.<sup>a</sup> Depto de Enfermagem–DEN/UEM, contato: [ccmgoncalves@uem.br](mailto:ccmgoncalves@uem.br)

<sup>2</sup>Aluna do curso de Psicologia- DPI bolsista-UEM, contato: [daisatigre@hotmail.com](mailto:daisatigre@hotmail.com)

<sup>3</sup>Aluno do curso de Psicologia- DPI/ PIBEX-UEM, contato: [caiquesuda@hotmail.com](mailto:caiquesuda@hotmail.com)

<sup>4</sup>Aluna do curso de Psicologia- - DPI/UEM, contato: [thaisfernanda@hotmail.com](mailto:thaisfernanda@hotmail.com)

<sup>5</sup>Aluna do curso de Enfermagem–DEN/UEM, contato: [erica.cris098@gmail.com](mailto:erica.cris098@gmail.com)

<sup>6</sup>Aluna do curso de Artes Visuais -DEN/UEM, contato: [numsodoce@hotmail.com](mailto:numsodoce@hotmail.com)

**Resumo.** *Este artigo apresenta os resultados obtidos no projeto extensionista Médicos da Graça, cujo objetivo fundamental é levar a brincadeira para dentro do cotidiano hospitalar. A arte da palhaçaria busca, de maneira lúdica, transformar este ambiente onde se encontram pessoas fragilizadas pela situação de doença. A figura do “médico palhaço” surge para burlar a ordem, quebrar as regras e levar um pouco de cor e alegria. Este ambiente lúdico envolvente acaba por contagiar mesmo os adultos responsáveis pelas crianças, membros da equipe de saúde e outros que se rendem às brincadeiras. Acreditamos que a arte da palhaçaria contribui para uma assistência de saúde mais humanizada e paralelamente, oferece aos acadêmicos que atuam no projeto, um lugar para exercitarem a comunicação, a interdisciplinaridade, as relações humanas, a arte do autoconhecimento e do conhecimento do outro, condições indispensáveis para uma formação acadêmica mais integral e humana.*

**Palavras-chave:** palhaçaria – humanização – saúde

## 1. Introdução

O projeto de extensão “Médicos da Graça” da Universidade Estadual de Maringá, em seu décimo quarto ano de existência, busca manter o seu objetivo fundamental, de levar a alegria e o riso às crianças e adolescentes hospitalizados. Surgiu no ano de 2005 inspirado pelos Doutores da Alegria, organização pioneira fundada por Wellington Nogueira em 1991 na cidade de São Paulo e reconhecida internacionalmente por inserir a arte do palhaço no universo da saúde (MASSETI, 2013).

Atualmente a presença do palhaço nos espaços hospitalares tem se tornado frequente, pensando-se na promoção de uma assistência em saúde mais humanizada, especialmente nos setores de internação pediátrica. Entretanto, Utsunomiya et al. (2012), afirmam que “para o adulto a realidade hospitalar não é menos assustadora, porque significa o rompimento com a rotina de vida e a submissão a um novo conjunto de regras e autoridade, numa situação distante da família e amigos. A permanência no hospital numa situação de internação, mesmo que por poucos dias, é uma experiência estressante.”

Ao longo destes anos de atividade do projeto Médicos da Graça, vivenciamos que a brincadeira e o riso são capazes de contagiar não só as crianças, mas também os seus acompanhantes responsáveis, membros da equipe de saúde e outros.

[...] Na escala social salienta, Fourastié, o riso é o mais natural e o mais cômodo dos meios de contato entre os humanos. No interior de um grupo, o efeito do bom humor se estende do indivíduo ao conjunto; a troca de ideias é facilitada; a simpatia recíproca é facilitada; a coesão, a criatividade e a eficácia são estimuladas. Ou seja, o riso coloca fim à solidão humana (MUNANGA, 2015).

Como relatado acima os “médicos palhaços” utilizando intervenções lúdicas e uma linguagem própria, acabam por contagiar a todos, crianças e adultos, criando laços e amenizando a rígida rotina hospitalar. O objetivo das intervenções é trazer momentos de leveza, de descontração abrindo um espaço para a alegria e para o riso, ainda que efêmero.

[...] Portanto, o riso que procuramos valorizar no decorrer de nossa investigação – o riso de Schopenhauer ou o “cômico sério” de Umberto Eco – pressupõe, sempre, uma atitude filosófica. Ele está, sem dúvida, ligado aos caminhos tortuosos buscados pelo homem para explicar o mundo. Esse riso possibilita, por conseguinte, que o homem reconheça, veja e apreenda uma “realidade outra”, que a “razão séria” – aquela instituída pela “ordem” – não atinge. Logo, é um riso que torna factível a passagem do “pensado”, “imposto”, “convencionado” ao impensado e ao novo, alargando o saber do sujeito e permitindo, conseqüentemente, que ele goze de um pouco mais de liberdade (ALAVARCE, 2009).

Acreditando que a figura do “médico palhaço” possa sim trazer benefícios às pessoas que se encontram vulneráveis pela condição da doença e conseqüentemente pela hospitalização, continuamos nossa jornada palhacesca, com o intuito “desmascarar o sério, e criar uma linguagem única” transformando o ambiente à nossa volta, pois segundo Wuo (2009) o riso é uma linguagem universal que todos sabem falar.

Assim, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados do projeto Médicos da Graça alcançados no período letivo 2018/19 bem como algumas alterações que foram se instalando paulatinamente e transformando positivamente o “rosto” do projeto.

## **2. Objetivos**

Descrever os resultados obtidos e as alterações ocorridas na conformação do projeto, orientadas pelas necessidades apresentadas, no período letivo de 2018/2019.

## **3. Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, pautado nas mudanças ocorridas nos anos de 2018/2019, na conformação do projeto Médicos da Graça.

## **4. Resultados**

O projeto Médicos da Graça mantém a sua característica de voluntariado interdisciplinar tendo em sua composição, membros da comunidade externa, técnicos, docentes e discentes de diferentes cursos de graduação da Universidade Estadual de Maringá incluindo: Enfermagem, Psicologia, Artes Visuais e Pedagogia.

No universo dos “Médicos Palhaços”, contamos com uma equipe de 16 especialistas: Dra Confeti da Graça; Dra. Cruelita da Graça; Dr Enroladino da Graça; Dra. Fofokita da Graça; Dra. Gringolina da Graça; Dra Lacinhah Rosita da Graça;

Dra. Mc Seringa da Graça; Dr. Mingau da Graça; Dra. Pimentinha da Graça; Dra. Pimentinha da Graça Segunda; Dra. Tictac da Graça; Dra. Úrsula da Graça; Dra. Vagalume da Graça; Dra. Xaxim da Graça; Dr. Yakissoba da Graça e finalmente a Dra. Supina da Graça. Consta em seus currículos que frequentaram universidades reconhecidas internacionalmente: QUEM-PR, UAI-MG, CUSP-SP, MASQUEI-SP; XYZ – RJ, OQUESFORDE-USA, e são especialistas em diversas áreas como: risada alta, pintar o set, besteirologia, reflexologia, apertamento de parafuso e de riso frouxos, brilhaoterapia e etcetera.

Embora o projeto sustente o seu objetivo fundamental de contribuir, por meio de intervenções lúdicas para a humanização de ambientes pediátricos hospitalares, houve convite para que as atividades se estendessem aos setores de internação de adultos, e outros serviços de Saúde incluindo as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) da zona Norte e zona Sul de Maringá (PR). Independente da idade, a brincadeira e o riso trazem momentos de descontração, de alegria e assim, a presença dos “médicos palhaços” passou a ser solicitada para outro “público” além do pediátrico.

As visitas permanecem em frequência semanal em dois hospitais da cidade, um de caráter público (Hospital Universitário Regional de Maringá) e outro de caráter filantrópico (Santa Casa de Misericórdia de Maringá). As intervenções foram realizadas junto às crianças e familiares acompanhantes destas instituições hospitalares, totalizando o “atendimento” de um público estimado em 230 crianças internadas (unidades de internação pediátrica e sala de observação do pronto socorro), além de 230 mães e acompanhantes presentes nas referidas unidades, e ainda setores especializados, como o de Hemodiálise.

Além disso, foram realizadas atividades de cunho social e científico com apresentação de trabalhos, importantes para a divulgação do projeto. Destacamos alguns eventos: IV Simpósio Internacional de Enfermagem (2018) com a apresentação de dois resumos e a premiação do resumo Repercussões do Projeto de Extensão “Médicos da Graça” na perspectiva do Clown visitante; “Folia na Pediatria do Hospital Universitário Regional de Maringá; Semana de Enfermagem da Santa Casa de Misericórdia de Maringá; participação na XVI SIPAT - Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Serviço de Hemoterapia Dom Bosco; Semana da Criança do Hospital Universitário Regional de Maringá; dia mundial da corrida contra o Diabetes, realizado pela liga acadêmica de endocrinologia do curso de medicina da UEM; Semana do Natal do HUM.

Outro evento importante, realizado neste período, foi o curso de extensão “Oficina de Preparação de Palhaços: Médicos da Graça” (Processo 7464/18) com a formação de 40 novos palhaços de hospital, seguido da ambientação, que é um curso que trata de orientações específicas para a inserção dos participantes do projeto no ambiente hospitalar. Esta formação veio suprir as ausências causadas pelos desligamentos do projeto.

Um dos maiores desafios é a manutenção dos integrantes do projeto em número suficiente para a execução das visitas. Embora as vagas do curso de preparação para palhaço de hospital sejam sempre esgotadas, alguns fatores como o término do curso de graduação, pouca disponibilidade para as visitas e dificuldades para o enfrentamento do ambiente hospitalar, acabam por favorecer o afastamento de alguns participantes do projeto.

Para o contínuo aperfeiçoamento da figura do “médico palhaço” foram

retomadas as oficinas quinzenais, realizadas no Teatro Universitário de Maringá (TUM), no período noturno onde o grupo participa de dinâmicas específicas e também compartilha as experiências vivenciadas durante as intervenções nos hospitais. Outro importante acontecimento foi a constituição da diretoria discente dentro do projeto, sendo esta formada por três alunos que organizam as atividades junto à coordenação tais como: escalonamento para visitas, preparação das oficinas com conteúdo teórico – prático sobre o ofício de ser palhaço, dentre outras.

## 5. Considerações Finais

. O principal obstáculo a ser superado continua sendo a dificuldade dos participantes em conciliar as suas atividades acadêmicas e/ou pessoais com a escala de visitas. Esperamos que com a inclusão dos novos participantes, este obstáculo seja superado. Apesar das dificuldades, o objetivo principal do projeto foi mantido, o qual é contribuir para a humanização dos espaços onde crianças, adolescentes e seus familiares se encontram fragilizados pela condição do adoecimento. O principal obstáculo a ser superado continua sendo a dificuldade dos participantes em conciliar as suas atividades acadêmicas e/ou pessoais com a escala de visitas. Esperamos que, com a inclusão dos novos participantes, este obstáculo seja superado. Por outra via, as atividades desenvolvidas no projeto contribuem para uma formação acadêmica mais integral e humanizada, fortalecendo a tríade: ensino, pesquisa e extensão.

## Referências

- ALAVARCE, Camila Silva. *A ironia e suas refrações: um estudo sobre a dissonância na paródia e no riso*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 208 p. ISBN 978-85-7983-025-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.
- MASETTI, Morgana. Por uma ética do encontro: a influência da atuação de palhaços profissionais na ação dos profissionais de saúde. *Indagatio Didactica*, v. 5, n. 2, 2013.
- MUNANGA, Kabengele *Riso Negro e Identidade*. Revista da ABPN, v. 7, n. 16, p.03-11, 2015.
- UTSUNOMIYA, Key F. et al. *MadAlegria-Palhaços de hospital: proposta multidisciplinar de humanização em saúde*. Rev. Med. (São Paulo), v. 91, n. 3, p. 202-208, 2012.
- WUO, Ana Elvira. A linguagem secreta do clown. *Integração*, v. 15, n. 56, p. 57-62, 2009.

\*\*\*